

77/12/21
Jornal da Tarde
p.158H
D4/7 P.80

Morreu Prudente de Morais, neto

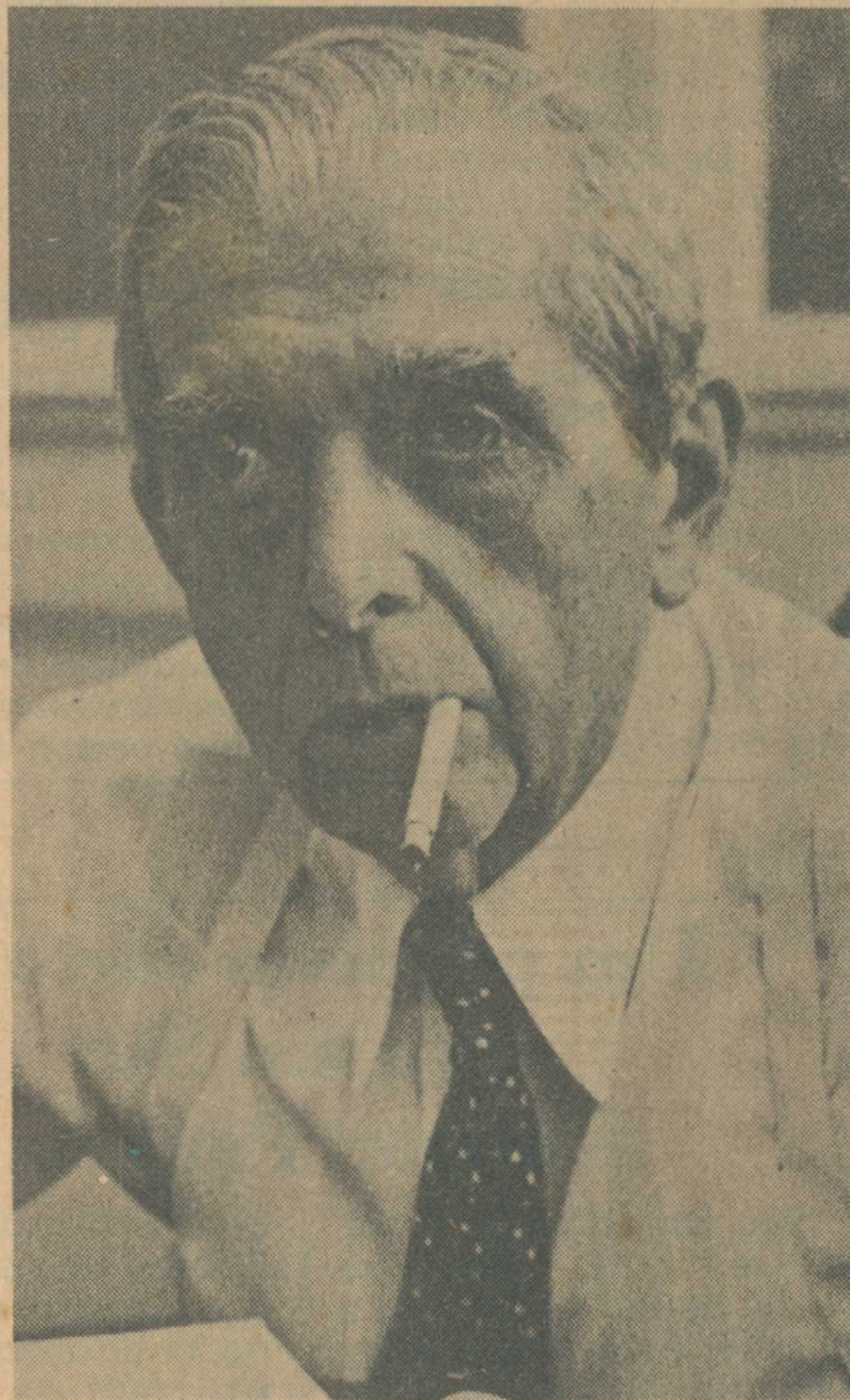
O jornalista, político, jurista, ensaísta, crítico literário e poeta Prudente de Moraes, neto morreu nesta madrugada (2h30), aos 73 anos, no Rio de Janeiro.

Prudente, ex-diretor da Sucursal de O Estado de S. Paulo no Rio de Janeiro e redator dos principais jornais brasileiros (costumava assinar-se Pedro Dantas, pseudônimo que usou para publicar suas poesias), nasceu no Rio de Janeiro em 28 de maio de 1904. Estudou no Externato do Colégio Pedro II e bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil em 1926. Foi professor de técnica da crítica e história geral da literatura na Faculdade de Filosofia e Letras do antigo Distrito Federal. Fundou com Sérgio Buarque de Holanda a revista Estética (em 1924) e colaborou ainda em outras publicações de vanguarda como Terra Roxa, Antropofagia, Revista Nova, Revista do Brasil e A Ordem. Participou do Movimento Modernista e foi colocado pelo poeta Manuel Bandeira na Antologia dos Poetas Bissextos.

Mas a mais importante atividade de Prudente de Moraes, neto foi como jornalista. Um comentarista político ágil, informado, influente. Certamente uma influência do avô, o velho Prudente de Moraes, presidente da Constituinte de 1891. E praticando a crônica política acabou um conspirador.

Em todos os momentos em que viu a democracia ameaçada no Brasil, conspirou. Foi um dos mais antigos conspiradores da Revolução de 1964, segundo o insuspeito testemunho do jornalista Carlos Castelo Branco.

Chapéu, bengala, suspensórios, charuto na boca e uma pasta na mão esquerda, discutindo psicologia, direito, literatura, música, teatro, história, política e até samba, que cantava e compunha, Prudente teve apenas uma grande preocupação na vida: O Brasil e o homem brasileiro.



Escreveu durante toda a vida (só deixou de colaborar há dois meses, quando já estava seriamente doente) e desde 1975 era o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, cargo que aceitou em um momento difícil da entidade.

Mesmo doente (foi operado em setembro), continuou lutando. Um de seus últimos encontros políticos foi com o senador Petrônio Portela: apresentou as idéias da ABI para a redemocratização do País.

"O único caminho válido é o da liberalização" — defendia.

Este homem morreu ontem de neoplasia pulmonar. Está sendo velado no salão nobre da ABI e será enterrado hoje às 17 horas no Cemitério do Caju, no Rio.